

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS CAÇAPAVA DO SUL
PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
SUBPROJETO CIÊNCIAS EXATAS**

Bolsista: Carlos Alberto Pereira Pedroso

Resenha

Texto/ artigo: Uma hipótese curricular para a formação continuada de professores de ciências e de matemática

A existência de insatisfações dos professores tanto na parte profissional como em suas práticas docentes, estão relacionadas com diversos fatores, como: questões salariais, a organização do sistema educacional, a ação docente e a aprendizagem dos alunos. Com o objetivo de diminuir suas insatisfações, uma parte desses professores buscam as universidades, que são as tradicionais supridoras de referenciais e de modelos sobre a prática de ensino. Nestas, normalmente, são oferecidos, aos professores das escolas, “cursos de atualização”, “treinamentos em habilidades específicas” ou cursos de especialização em conteúdos disciplinares, e que são, geralmente, estruturados de acordo com pressupostos formativos que privilegiam, um saber acadêmico entendido como acabado, verdadeiro, cumulativo e descontextualizado (PORLÁN e RIVERO, 1998).

Como na organização dessas propostas de formação continuada pouco se consideram os problemas concretos do cotidiano dos professores e o seu conhecimento profissional, o desenvolvimento desses cursos aumenta neles a sensação de impotência para resolver os problemas profissionais com os quais se defrontam na sua prática, para superar essa realidade, a formação continuada deve envolver alunos-professores e formadores de professores em processos de aprendizagem a partir do reconhecimento de suas culturas profissionais, além da estruturação das atividades de formação como processos de pesquisa. Tais ações têm o objetivo de: conhecer os contextos da sala de aula, promover o diálogo e a comparação entre as diversas concepções e destas com referenciais teóricos, assim como orientar alguma reformulação nas práticas docentes.

Para analisar a constituição do conhecimento profissional dos professores e planejar processos para o seu desenvolvimento, entende-se que a prática docente “manifesta as concepções de ensino, aprendizagem e de conhecimento, como também as crenças, sentimentos e compromissos políticos e sociais” dos professores, essas crenças, atitudes, valores sobre ensino, aprendizagem, conhecimento científico e avaliação, organizam-se em esquemas de ação que referenciam as práticas docentes e lhes dão sentido.

Tal esquema tem um nível de partida (modelo tradicional), dois níveis de transição (modelos tecnológico e espontaneísta) e um nível desejável (alternativo ou de referência), em cada nível, os objetivos do processo educacional em relação às finalidades (para que ensinar?), à metodologia da sala de aula (o quê e como ensinar?) e à avaliação se tornam complexos.

No primeiro modelo denominado tecnológico, privilegia-se um conhecimento que é assimilado cumulativamente e reproduzido de maneira eficaz a partir do domínio de competências, de habilidades instrumentais e de saberes funcionais. O segundo é chamado modelo espontaneísta, fundamenta-se no saber fenomenológico, valorizando a experiência e o saber-fazer profissional como um conjunto de experiências advindas do contexto escolar.

Referenciado pelas concepções deste modelo didático, entende-se o professor como um orientador/coordenador de atividades cujo início e fim são definidos de acordo com os interesses dos alunos. Privilegiam-se as aprendizagens procedimentais e a aquisição de atitudes e de valores, já que o aluno é o centro do processo, os processos formativos desenvolvem-se de acordo com uma perspectiva evolutiva e construtivista do conhecimento.

Uma proposta de formação inicial e de educação continuada tem como objetivo fundamental favorecer a evolução do conhecimento profissional dos professores. Com base nas ações pedagógicas desenvolvidas, propõem-se novos papéis para o professor no desenvolvimento das atividades de sala de aula: o de facilitador da aprendizagem de seus alunos e, ainda, o de investigador dos processos didático-pedagógicos, tendo como objetivo a sua qualificação docente. O curso de especialização tem uma hipótese curricular -, organizada em focos conceituais (ou blocos ou disciplinas).

O ponto de partida para esta hipótese curricular é a concepção de que o professor que procura um curso de especialização é um professor insatisfeito com a sua prática, esta é a etapa de “dinamização” ou motivação inicial, cujo eixo de mudança é de atitude, tendo, como objetivo, criar condições para favorecer mudanças, esta estratégia pretende que os professores referenciem suas ações na sala de aula, ao mesmo tempo em que se conscientizam dos limites de suas concepções para resolver problemas do cotidiano.

A etapa denominada apoio à inovação tem como eixo de mudança pretendido a prática Docente, estas serão desenvolvidas nas salas de aula destes professores, ao mesmo tempo em que ocorrerão tanto a investigação educativa como a avaliação curricular. O relatório do desenvolvimento dos projetos de inovação curricular e da reflexão sobre seus resultados, além das análises das propostas de investigação educativa e de avaliação curricular, é o enfoque central do trabalho de conclusão do curso de especialização. Assim, assumindo esta hipótese de progressão do conhecimento profissional dos professores, propomos um processo de educação continuada e que os habilitem a refletir sobre as suas ações com mais coerência e racionalidade e formular teorias baseadas na realidade de sua prática educativa

Como estratégia inicial de análise da hipótese curricular proposta, foi feito um questionário com três questões, solicitando a avaliação dos alunos-professores sobre as percepções relativas aos seus processos de formação.

a) Considerando os blocos temáticos e a natureza das atividades desenvolvidas até o momento, a proposta desenvolvida está atendendo às expectativas que você manifestou quando da entrevista de seleção? Por quê?

b) Em que medida o desenvolvimento deste curso está favorecendo mudanças em sua prática pedagógica? Quais?

c) Que experiências/atividades desenvolvidas no curso são consideradas como as mais significativas para o seu desenvolvimento profissional? Exemplifique

Na primeira questão, que somente um (a) aluno (a) afirmou que “esperava um direcionamento mais objetivo do curso e direcionado à sua área de atuação”. Outros, nove alunos (as) revelaram que suas expectativas estão sendo atendidas, dizendo “que a matemática já não é mais um bicho-papão”. Outros declararam que o curso tem feito refletir muito e modificar condutas em sala de aula. Já, para seis alunos, o curso vem superando suas expectativas, pois estão refletindo mais sobre suas práticas pedagógicas, os professores indicaram que “*têm refletido e revisto a sua atuação como educadores*”, “*descobrimo coisas novas que influenciam diretamente no trabalho docente*”, coisas que antes não conseguiam perceber.

Uma das professoras até destaca que, para ela, uma das experiências mais significativas foi o fator da prova, sendo substituída por *muita leitura*. Se, em um primeiro momento do curso, o objetivo maior é identificar os problemas da prática profissional expressos no dia-a-dia, em um segundo momento, a discussão de referenciais teóricos serve como subsídio para os sentidos construídos sobre as relações estabelecidas anteriormente.

Os professores relatam que:

“Estamos cansados de propostas de formação baseadas em técnicas que se agarram às tecnologias pedagógicas produzidas por especialistas para consertar a educação. Estamos cansados, mais ainda, dos perfis desejados, das competências prescritas, estratificadoras de identidades organizadas”.

Por tais motivos, a formação continuada de professores, primeiramente, deixa vir à tona as sensações de insatisfação e impotência que cercam os professores. Somente depois desse período, em que é priorizado o “desentupimento” de práticas e de pensamentos, entra-se na oferta e nos estudos em processo de formação continuada.

O primeiro nível, ou estágio, tem como característica principal a tomada de consciência do professor em formação continuada sobre seu sistema de ideias a respeito dos processos de ensino. O segundo caracteriza-se pelo reconhecimento e crítica dos problemas da prática profissional. E, para o terceiro momento, é sinalizada a necessidade de o professor em formação retornar aos estudos para construir novas compreensões. Será a partir desses níveis, habitados gradativamente, que o professor colocará, em prática, suas

intervenções e os procedimentos para executá-las desde a organização de processos curriculares e de avaliação. O professor em formação continuada poderá vir a contrastar suas hipóteses iniciais com os resultados obtidos com a nova experiência docente.

Ainda destaca-se que as experiências mais significativas no curso, referem-se, em primeiro lugar, à importância dos debates no grande grupo e a troca de ideias, conforme depoimento de um aluno:

“Na minha opinião as discussões no grande grupo e as exposições das práticas pedagógicas dos colegas ajudam no meu desenvolvimento”

Como se tem falado que o professor está em constante formação, essa maneira de trabalhar com uma formação continuada possa agregar mais conhecimento, pois ele terá que estar sempre buscando aprender ou aprimorar algo que lhe esteja sendo falível.